



Mochila da moda, lanches no shopping, joguinhos para computador... Como faço para meus filhos pré-adolescentes entenderem que não tenho condições de arcar com tantos gastos?

eles acham que dinheiro nasce em árvore

**E** PENA QUE, na maioria das vezes, os pais só comecem a se preocupar com isso quando o poder aquisitivo deles diminui e cai a ficha de que não vai dar mais para fazer todas as vontades das crianças. Só aí eles ficam perplexos, quase ofendidos, com a indiferença dos filhos em relação às dificuldades financeiras da família. Afinal, como foi que se tornaram pessoas tão consumistas, egoístas, com tamanha desconsideração pelo valor do trabalho e pela dificuldade em ganhar cada centavo? Vale refletir. Certamente não aprenderam sozinhos.

O modo como lidamos com o dinheiro é resultado de uma aprendizagem complexa que acontece nos seis primeiros anos de idade. Nessa fase, tudo o que vemos, ouvimos e até deixamos de saber sobre o assunto é que molda nosso juízo sobre ele. Por mais chocante que possa parecer, a verdade é uma só: não há influência de amigos, nem pressão da sociedade de consumo, nem publicidade de espécie alguma que seja páreo para o exemplo que se tem em casa. Ninguém pode ser ingênuo a ponto de achar que os pequenos não vêem que chegamos com sacolas e sacolas ou abrimos a carteira com a

maior facilidade. Eles estão de olho. Mas, quando o calo das finanças aperta, conversamos a respeito da pior forma possível: "Já passou da hora de vocês aprenderem a dar valor ao dinheiro!" ou "Eu me mato de trabalhar e vocês só se preocupam em torrar tudo". Em geral, as acusações desse tipo são feitas em um ambiente em que, dadas as circunstâncias, amontoam-se angústia, tensão, inconformismo e, claro, dedos em risete. Muitos. E as crianças arregalam os olhos, levando a bronca sem ao menos entender onde erraram. Porque, se dinheiro não nasce em árvore, eles devem ser orientados sobre isso o mais cedo possível. Não são, e, assim, se mostram convencidos do milagre da multiplicação dos cifrões.

Agora eles estão quase na adolescência e fica mais difícil reverter a situação. Mas dá para resolver com atitudes práticas. Funciona bem incentivá-los a construir uma poupança para projetos a curto prazo. É mais fácil adiar o desejo de consumir quando se consegue planejar bons destinos para o dinheiro. Então, se eles querem ir a um acampamento nas férias, precisam freqüentar menos a praça de alimentação do shopping. É um acordo. Quando insistirem em quebrá-lo, você poderá lembrá-los do projeto em vez de começar a gritar. Isso gera responsabilidade e a criança colabora para transformar os desejos em realidade. Faz parte da educação financeira. Essas lições certamente serão úteis para a vida inteira.

**CÁSSIA D'AQUINO FILOCRE** CONSULTORA EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA ([WWW.EDUCFINANCEIRA.COM.BR](http://WWW.EDUCFINANCEIRA.COM.BR)) E MEMBRO DA INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR CITIZENSHIP, SOCIAL AND ECONOMICS EDUCATION (IACSEE)

ENVIE SUGESTÕES PARA DILEMA DE MÃE, CLAUDIA, AV. DAS NAÇÕES UNIDAS, 7221, 16º ANDAR, CEP 05425-902, SÃO PAULO, SP, FAX (11) 3037 5875, E-MAIL [DILEMADMAE@CLAUDIA.COM.BR](mailto:DILEMADMAE@CLAUDIA.COM.BR)